

Diálogos sobre a relação entre o papel dos comitês de ética em pesquisa e os métodos de pesquisa na área da Educação

 Priscila Caroline Miguel¹,  Adriana Alonso Pereira²,  Gustavo Cunha de Araújo³

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Departamento Educação e Desenvolvimento Humano. Av. Hygino Muzzi Filho, 737. Marília - SP, Brasil. ² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. ³ Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT.

Autor para correspondência/Author for correspondence: priscila.miguel@unesp.br

RESUMO. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) visa assegurar o cumprimento do bem-estar dos participantes da pesquisa por meio da revisão detalhada dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. São diversos os obstáculos identificados na literatura que demonstram o quão moroso pode ser o processo de submissão para o pesquisador, podendo inviabilizar o tipo de delineamento de pesquisa proposto. Objetivamos investigar possíveis relações entre os métodos de pesquisa utilizados em pesquisas na área da Educação e dificuldades vivenciadas por pesquisadores quando submetem seus projetos de pesquisa aos CEP. Consideramos que as reflexões acerca dos entraves envolvendo a submissão de pesquisas ao CEP podem representar importantes indicativos para o aperfeiçoamento das pesquisas em Ciências Humanas. Como procedimento metodológico, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental na biblioteca científica *SciELO* (Scientific Electronic Library Online). Temos como hipótese que o tipo de escolha metodológica empregada nas pesquisas da área da Educação pode estar relacionada aos aspectos burocráticos de submissão de pesquisas ao CEP. Como resultados, pudemos identificar que não foram localizados estudos que analisassem possíveis relações entre o tipo de escolha metodológica adotada nas pesquisas na área da Educação e a submissão ao CEP. Consideramos relevante a ampliação de estudos que objetivem investigar possíveis relações entre a submissão de projetos de pesquisa ao CEP e as escolhas metodológicas empregadas nas pesquisas na área da Educação, uma vez que há a predominância de estudos de natureza qualitativa.

Palavras-chave: comitê de ética, educação, pesquisa bibliográfica, métodos de pesquisa.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19568	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Dialogues on the relationship between the role of research ethics committees and research methods in the field of education

ABSTRACT. The Research Ethics Committee (CEP) aims to guarantee the fulfillment of the well-being of research participants through a detailed review of research protocols that involve human beings. There are several obstacles identified in the literature that demonstrate how slow the presentation process for the researcher can be, which potentially makes the type of research design proposed unfeasible. Our objective is to investigate possible relationships between research methods used in investigations in the Education area and the difficulties that researchers experience when presenting their research projects to the CEP. We consider that reflections on the obstacles that imply the presentation of investigations at the CEP could represent important indications for the improvement of research in Human Sciences. As a methodological procedure, we carried out bibliographic and documentary research in Scielo's scientific library. We assume that the type of methodological choice used in research in the field of Education may be related to the bureaucratic aspects of the presentation of investigations at the CEP. As a result, we were able to identify that no studies were found that analyzed possible relationships between the type of methodological choice adopted in research in the area of Education and the inclusion in the CEP. We consider it relevant to expand studies that aim to investigate possible relationships between the presentation of research projects at the CEP and the methodological options used in research in the Education area, as studies of a qualitative nature predominate.

Keywords: ethics committee, education, bibliographical research, research methods.

Diálogos sobre la relación entre el papel de los comités de ética de la investigación y los métodos de investigación en el ámbito de la educación

RESUMEN. El Comité de Ética en Investigación (CEP) tiene como objetivo garantizar el cumplimiento del bienestar de los participantes de la investigación a través de la revisión detallada de los protocolos de investigación que involucran a seres humanos. Hay varios obstáculos identificados en la literatura que demuestran cuán lento puede ser el proceso de presentación para el investigador, lo que potencialmente hace inviable el tipo de diseño de investigación propuesto. Nuestro objetivo es investigar posibles relaciones entre los métodos de investigación utilizados en investigaciones en el área de Educación y las dificultades que experimentan los investigadores al momento de presentar sus proyectos de investigación al CEP. Consideramos que las reflexiones sobre los obstáculos que implican la presentación de investigaciones al CEP pueden representar indicaciones importantes para la mejora de la investigación en Ciencias Humanas. Como procedimiento metodológico, realizamos investigación bibliográfica y documental en la biblioteca científica de Scielo. Presumimos que el tipo de elección metodológica utilizada en la investigación en el campo de la Educación puede estar relacionada con los aspectos burocráticos de la presentación de investigaciones al CEP. Como resultado, pudimos identificar que no se encontraron estudios que analizaran posibles relaciones entre el tipo de elección metodológica adoptada en investigaciones en el área de Educación y el sometimiento al CEP. Consideramos relevante ampliar estudios que tengan como objetivo investigar posibles relaciones entre la presentación de proyectos de investigación al CEP y las opciones metodológicas utilizadas en las investigaciones en el área de Educación, ya que predominan estudios de carácter cualitativo.

Palabras clave: comité de ética, educación, investigación bibliográfica, métodos de investigación.

Introdução

Em se tratando de pesquisas em Educação, faz-se necessário pensar as questões éticas que nelas estão implicadas. A aplicação das normas relativas à ética é uma incumbência dos comitês de ética em pesquisa sediados em universidades e instituições de pesquisa, coordenados pela Comissão Nacional de Ética na Pesquisa (CONEP), constituindo os sistemas CEPs-CONEP.

A preocupação com a ética na pesquisa científica tem seu início marcado em um momento importante da luta pelo respeito aos direitos humanos, como a implantação do Código de Nuremberg, de 1947, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (Azevedo, 2022; Freitas Campos, 2020).

Segundo Diniz e Guillem (2002), o Código de Nuremberg representou um avanço por trazer valiosas recomendações éticas, destaca-se a garantia do consentimento voluntário do participante da pesquisa e os devidos esclarecimentos sobre os procedimentos, aos quais seriam submetidos. Obviamente, as preocupações éticas se deram porque aconteciam violações, nas quais os participantes das pesquisas eram colocados em situações de vulnerabilidade, discriminação e desrespeito ao ser humano, como podemos ver em Siquelli e Hayashi (2015). A esse respeito, o Termo de Consentimento pode ser entendido nas palavras de Goldin (2000, n.p.) como sendo um “processo no qual a pessoa recebe uma explicação minuciosa sobre o procedimento, compreende a informação, atua voluntariamente, é capaz para agir e, finalmente, consente ou não com a participação”.

Em meados de 1970, “... com todos os procedimentos em ética e pesquisa com seres humanos, nasce o termo Bioética ...” (Siquelli & Hayashi, 2015, p. 69), com o objetivo de incorporar as discussões acerca das pesquisas que envolvem seres humanos. Diante do cenário que descrevemos, reforçamos que a preocupação ética em pesquisas surgiu da reivindicação da população de uma modificação de práticas desumanizadas em nome do avanço científico (Diniz, 2002).

Entendemos ser imprescindível as preocupações éticas em pesquisa. Todavia, é de bom tom frisarmos qual o nosso entendimento inicial por ética e de que forma ela impacta na ciência. Não temos como pretensão fazer uma historiografia do termo “ética” desde os primórdios da Filosofia. Portanto, apresentaremos aqui uma visão panorâmica que facilite as correlações com a pesquisa científica.

Schmidt (2008) afirma que apesar de não haver apenas uma única visão do que é a ética em pesquisa, podemos partir do ponto de vista de que é preciso levar em conta “... o caráter intrínseco e constitutivo da ética nas metodologias qualitativas ... quando praticadas a partir de relações de colaboração e interlocução entre pesquisadores e “pesquisados ...” (p. 47). Esse processo de interlocução e colaboração pressupõe, por parte do (a) pesquisador (a), uma incessante atividade autorreflexiva e nas ciências humanas e sociais, a elaboração da problemática do outro, que não é um “objeto”, mas também parte intelectual do fenômeno que almejamos conhecer.

Sendo assim, a experiência do outro é o ponto de partida para novos olhares que confrontam e dialogam com os do pesquisador. E por desdobrar-se no diálogo e na confrontação de lugares sociais e culturais, bem como no embate sobre diferenças e convergências sobre o fenômeno estudado, a ética torna-se prerrogativa, por demandar autorreflexão e respeito pela alteridade.

A ética seria então o modo de lidar, tematizar e agir nessas relações e como resgatam Chauí (1994) e Schmidt (2008), a autonomia, enquanto predisposição para questionar consigo e com os outros os significados dos valores, e a capacidade de outorgar a si mesmo regras de condutas (o autogoverno), aproximam conceitualmente a ética da autonomia, pois um pesquisador autônomo possui “... aptidão para assumir responsabilidade por seus atos na condução das investigações, julgar suas intenções e recusar a violência física ou simbólica contra si e contra os outros” (Schmidt, 2008, p. 49).

Salientamos que não negamos o caráter normativo da ética, mas é preciso superar a ideia de que a ética na pesquisa se resume apenas a seguir uma norma ou preencher um formulário. Afinal, “... a ideia da ética na pesquisa como o preenchimento de um formulário é totalmente insuficiente no que se refere ao emprego de uma ética reflexiva, a ética dos princípios e a ética da relação” (Mainardes, 2017, p. 165).

No âmbito brasileiro, as questões éticas na pesquisa em ciências humanas e sociais começaram a ser contempladas em 2016, com a aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) do país da sua própria regulamentação, a Resolução nº 510/2016, que complementa a Resolução 466/12. Essa medida representa um significativo avanço na reflexão sobre a ética em ciências humanas (Freitas Campos, 2020; Mainardes, 2017) e convoca os pesquisadores para um necessário debate sobre suas concepções de pesquisa e as implicações da amplitude dos aspectos teórico-metodológicos utilizados nesse campo (Lordello & Silva, 2017).

É pertinente observar que a ética em pesquisa tem como finalidade a reflexão teórica sobre a ação prática dos pesquisadores, sendo esse processo de reflexão, sobretudo, uma ação e um saber interessados, que conseqüentemente acabam por negar a neutralidade científica, já que exigem um posicionamento ético. Partindo desse pressuposto, a ética seria a objetivação concreta dos valores, princípios, escolhas, deliberações e posicionamentos de uma ação consciente em situações que envolvem os direitos humanos e o respeito ao outro (Siquelli & Hayashi, 2015; Diniz, 2002).

Além disso, existem quatro princípios que até hoje orientam a reflexão sobre a ética das pesquisas envolvendo seres humanos (ressalta-se que são Princípios de Ética Biomédica de 1979), os quais são: 1) *autonomia*: requer por parte do (a) pesquisador (a) medidas que promovam e protejam a capacidade dos indivíduos, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade e o consentimento dos participantes deve ser livre e esclarecido (o indivíduo é livre para participar ou não e pode desistir a qualquer momento); 2) *beneficência*: é preciso agir em benefício do outro, ponderando riscos e benefícios, de forma a levar em conta sempre o bem-estar dos participantes; 3) *justiça e equidade*: é um princípio que norteia a correção de desigualdades entre os indivíduos, tais como: discriminação na seleção dos participantes da pesquisa, falta de devolutivas que a pesquisa possa proporcionar e onerar os participantes e as instituições públicas etc. e por fim, 4) *não-maleficência*: cabe aos pesquisadores prever e evitar riscos e danos aos participantes (Resolução nº 510, de 7 de abril, 2016).

Destaca-se que a relevância dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) se dá não só para proteger o participante, mas também a credibilidade de seus resultados e, inclusive, conseqüentemente, a do pesquisador. Vale ressaltar que o CEP possui também um papel consultivo e, por que não dizer, educativo, já que pode assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e “... promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade” (Muccioli *et al.* 2008, p. 773).

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica e documental na qual objetivamos investigar possíveis relações entre os métodos de pesquisa utilizados em pesquisas na área da Educação e dificuldades vivenciadas por pesquisadores quando submetem seus projetos de pesquisa aos CEP. O interesse pela temática surgiu a partir da hipótese de que a escolha metodológica utilizada em pesquisas na área da Educação pode estar associada às dificuldades que os pesquisadores enfrentam ao submeterem seus projetos de pesquisa aos CEP.

O artigo se divide em três seções, a saber: no primeiro momento, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, com o intuito de esclarecer como a pesquisa foi planejada, sistematizada e executada. Em seguida, apresentamos as análises realizadas a partir dos dados gerados na pesquisa, em diálogo com a literatura científica da área, para contextualizar as discussões e análises desenvolvidas neste estudo. Por fim, apresentamos algumas conclusões, buscando trazer os principais achados da pesquisa e indicativos para estudos futuros.

Percurso metodológico

Como procedimentos metodológicos, o estudo fundamentou-se na pesquisa qualitativa (Merriam, 1998; Minayo, 2014), de caráter descritivo e interpretativo (Erickson, 1985), tendo a sua geração de dados oriundas a partir da pesquisa bibliográfica e documental realizada. Portanto, a metodologia utilizada neste artigo é consistente com a maior parte dos estudos na área.

Realizamos pesquisa bibliográfica exploratória, buscando artigos na base de dados científica *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, escolhida por ser um indexador mundialmente conhecido. Utilizamos como estratégia de busca artigos relacionados à temática do estudo, publicados em português, inglês e espanhol. O recorte temporal definido foi de artigos publicados entre 2017 e 2023, considerando que a Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016) trata das normas éticas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (CHS), sendo que nosso estudo se refere à área da Educação, mais especificamente. Utilizamos os descritores: “ética na pesquisa” e “educação”, intercalados com o operador booleano “AND”.

Os critérios para a seleção dos estudos incluíram: estudos brasileiros e estrangeiros publicados em artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem nos títulos os termos "ética" e/ou "ética na pesquisa", com foco em resultados que propusessem desafios relacionados à submissão de projetos de pesquisa ao CEP, e estudos concentrados na área temática de Ciências Humanas.

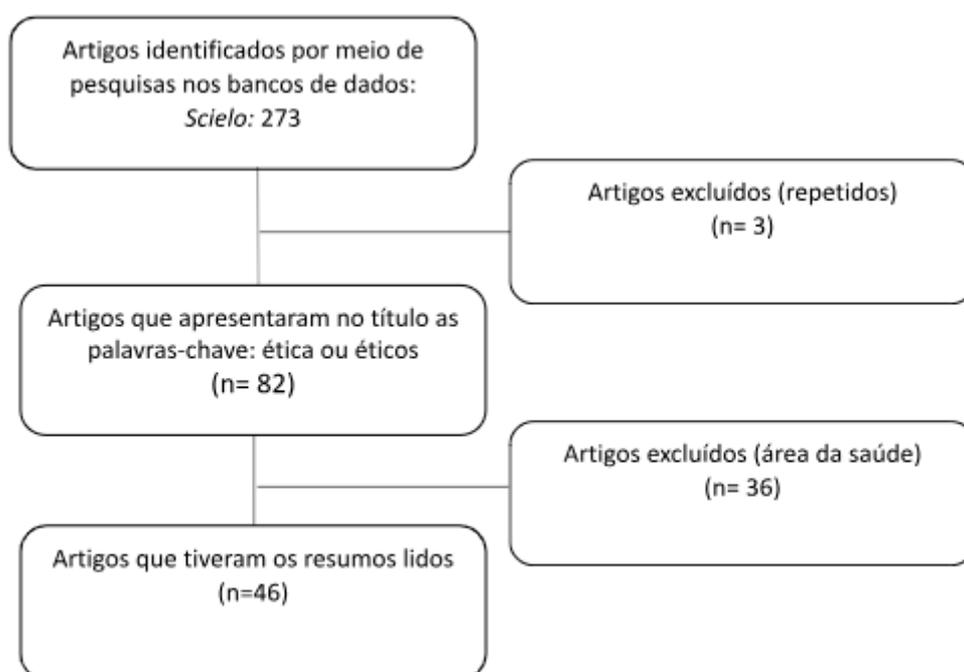
No total, foram localizados 273 artigos. Desses, 3 foram excluídos por serem repetidos. Após a leitura dos títulos e seleção daqueles que apresentassem os termos "ética" e/ou "éticos", foram escolhidos para a leitura dos resumos 82 artigos. Em seguida, realizamos outra seleção, removendo 36 artigos relacionados à área da saúde. Restaram, portanto, 45

artigos para a leitura dos resumos. A partir dessa análise, verificou-se que nenhum deles abordavam discussões sobre as relações entre os Comitês de Ética na Pesquisa e os métodos de pesquisa na área da educação.

Para a apresentação dos artigos, optamos por elaborar um fluxograma, visando facilitar a visualização do percurso da busca realizada. Após essa contextualização, são discutidos os resultados da busca efetuada.

A partir da leitura dos resumos dos artigos, procuramos identificar as unidades temáticas contidas nos artigos selecionados e identificamos as seguintes temáticas: "ética como conduta humana" e "cuidados éticos na realização de pesquisas".

Figura 1 - Fluxograma de busca e seleção dos artigos



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a busca realizada, foi possível constatar que nenhum dos artigos selecionados para leitura apresentou em suas temáticas possíveis relações entre os Comitês de Ética na Pesquisa e os métodos de pesquisa na área da Educação.

Discussão e Resultados

De maneira geral, dos 82 artigos localizados que apresentavam nos títulos os termos "ética" ou "éticos", 41% pertencem à área da Saúde. Entre as temáticas, há diversos estudos que se concentram na discussão dos aspectos éticos da atuação de profissionais da saúde, como por exemplo, o estudo desenvolvido por Rodrigues, Lessa e Priolli (2022), cujo objetivo foi analisar o uso de sedação paliativa e entender como ele está relacionado à formação médica e ao relacionamento médico-paciente no Brasil. Há também estudos como o de Nora *et al.* (2022), que teve como objetivo identificar e descrever disciplinas em que são abordadas as temáticas de segurança do paciente e ética em saúde em cursos de graduação em enfermagem.

Já em relação aos estudos da área da Educação, a maioria dos artigos identificados enfoca a ética como princípio de conduta na sala de aula. A título de exemplificação, temos o estudo de Da Silva, Ishii e Krasilchik (2020), no qual foi evidenciado que a ausência de códigos de ética da profissão docente no Brasil deve ser debatida amplamente na comunidade acadêmica e tratada em cursos de formação de professores.

Por outro lado, também identificamos pesquisas como a de Rêgo, Mercado e Costa (2023), que teve por objetivo responder questões a respeito dos cuidados éticos no contexto das aulas *on-line*. A pesquisa apresenta resultados interessantes, pois se preocupa em investigar os cuidados éticos nos momentos de aulas síncronas, levantando questionamentos pertinentes sobre as condutas éticas em ambientes virtuais.

Apesar de a maioria dos estudos se centrar na temática da ética como uma conduta humana, não foram identificados estudos que objetivaram investigar a relação entre os aspectos que envolvem a ética na pesquisa e os métodos de pesquisa utilizados na área da Educação.

Desta forma, os dados sugerem que, além de investigar a relevância de uma formação de professores que conduza a uma atuação profissional ética, os estudos realizem investigações sobre os dilemas enfrentados pelos pesquisadores ao submeterem seus projetos de pesquisa e acabarem optando por delineamentos metodológicos que não exijam submissão ao CEP.

Furukawa e Cunha (2010) descrevem entraves vivenciados durante o processo de submissão de projetos de pós-graduação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entre as dificuldades, as autoras destacam o volume de documentação solicitada, bem como a necessidade de encaminhar os projetos a diferentes CEPs. As autoras relatam que um mesmo projeto foi submetido a oito CEPs distintos e recebeu pareceres diversos, sendo que uma das instituições sugere que o projeto seja reestruturado. As pesquisadoras sugerem que a avaliação dos projetos de pesquisa ocorra mediante análise das especificidades de cada área, uma vez que as avaliações dos projetos seguem o modelo biomédico, o qual, por vezes, pode não contemplar as especificidades de todas as pesquisas que envolvam seres humanos.

Por sua vez, Silva *et al.* (2013) analisaram a percepção de estudantes de graduação e pós-graduação acerca do processo de submissão de projetos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Alguns participantes da pesquisa alegaram desconhecimento em relação ao processo de submissão do projeto e afirmaram que os projetos foram submetidos pelo orientador. Além do desconhecimento quanto ao processo de submissão e às documentações necessárias para tal, também foram identificadas dificuldades relativas aos prazos de aceitação das instituições onde a pesquisa seria realizada. A ausência dessa documentação pode retardar o parecer do CEP.

Sugerimos que o atraso das instituições na aceitação da realização de pesquisas envolvendo seres humanos pode ser um dos fatores que contribui para opções metodológicas que conduzem a menor burocracia, como é o caso das pesquisas bibliográficas, as quais dispensam a apreciação do CEP.

Temos também como hipótese que os pesquisadores acabam, muitas vezes, por escolher a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico devido ao “teor dos pareceres”, ou seja, o parecerista avalia o mérito da pesquisa e não as questões éticas, além da instabilidade da Plataforma Brasil, sobre as quais experienciamos e ouvimos relato deste tipo em nosso cotidiano.

A Resolução CNS nº 510/2016 (Resolução do Conselho Nacional de Saúde, 2016) que dispõe sobre as normas éticas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (CHS) tem em seu conteúdo o Art. 25, assegurando que a avaliação a ser feita pelo Sistema CEP/CONEP deve levar em conta os aspectos éticos dos projetos, considerando os riscos e a devida proteção dos direitos dos participantes da pesquisa. Sendo assim:

... A avaliação científica deverá ser avaliada por comissões acadêmicas de pesquisa, bancas de pós-graduação e instituições de fomento à pesquisa. Não cabendo ao sistema CEP/CONEP a análise do desenho metodológico em si (apenas quando impliquem riscos aos participantes). No Art. 26, adverte-se que a análise ética dos projetos somente deverá ser realizada em Comitês de Ética em Pesquisa que possuam representação equânime de membros de CHS (Mainardes, 2017, p. 164).

Entretanto, a demora das instituições para autorizar a realização da pesquisa e, por vezes, a negativa, podem levar os estudantes de graduação e pós-graduação a optarem por abordagens metodológicas que não exigem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Tais dificuldades podem resultar na simplificação das propostas de projetos de pesquisa submetidos ao CEP.

Para Francisco e Santana (2017, p. 74), a Resolução 510/16 tem como foco as pesquisas qualitativas e não todos os tipos de desenhos metodológicos que se realizam no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, embora: "... A todo momento são apresentadas as especificidades do campo, apesar delas não serem explicitadas claramente ao longo da Resolução...". É possível perceber isso logo no preâmbulo da Resolução:

Considerando que as Ciências Humanas e Sociais têm especificidades nas suas concepções e práticas de pesquisa, na medida em que nelas prevalece uma aceção pluralista de ciência da qual decorre a adoção de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, bem como lidam com atribuições de significado, práticas e representações, sem intervenção direta no corpo humano, com natureza e grau de risco específico (Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, n.p).

Uma pesquisa passa por diversas etapas, sendo uma delas a formulação do problema de pesquisa, que deve ser claro, objetivo e passível de solução por meio do uso de métodos científicos adequados à pesquisa em questão. Portanto, a escolha dos métodos deve ser coerente com o problema de pesquisa e os objetivos estabelecidos. Os métodos utilizados nas pesquisas influenciam diretamente a condução das mesmas, sendo relevante considerar as técnicas de coleta e análise de dados, pois esses aspectos fornecem indicativos sobre a qualidade dos resultados obtidos (Gil, 2018).

As pesquisas podem ser classificadas de várias maneiras, e uma delas diz respeito aos delineamentos de pesquisa. O delineamento inclui os fundamentos metodológicos, a definição dos objetivos, o ambiente da pesquisa e a determinação das técnicas de coleta e análise de dados (Gil, 2018, p. 27).

A pesquisa bibliográfica é um tipo de delineamento elaborado com base em materiais disponíveis tanto fisicamente quanto na internet, como teses, dissertações, livros, revistas,

anais de eventos, artigos, entre outros. Nesse ínterim, a revisão bibliográfica é uma etapa importante na realização de pesquisas, pois permite identificar o estado atual do conhecimento sobre um determinado objeto de estudo. Apesar desse tipo de pesquisa contribuir para identificar lacunas acerca de um tema, Gil (2018, p. 28) chama a atenção para a possibilidade de os dados "... disponíveis em fontes escritas terem sido coletados ou processados de maneira equivocada. Assim, um trabalho baseado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo ampliar esses erros". Diante dessa possibilidade, pode ser relevante ampliar o uso de diferentes métodos para aprofundar o entendimento sobre os objetos de estudo os quais se pretende investigar.

Lourenço, Hayashi e Almeida (2009) investigaram dissertações e teses com delineamentos intrassujeitos produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A partir de um levantamento inicial com recorte temporal de 1978 até 2004, os autores identificaram apenas 21 estudos do tipo teses e dissertações com foco no emprego de delineamentos intrassujeitos. Com base nesses achados, os autores discutem a importância de diferentes tipos de delineamentos serem utilizados em pesquisas na área da Educação, uma vez que a diversificação de métodos pode contribuir para preencher as lacunas de conhecimentos existentes na área.

Prezenszky e Mello (2019) apresentam questionamentos relevantes sobre a importância de o pesquisador conhecer as diferenças entre revisão crítica da produção científica e revisão de leitura, sendo esta última uma etapa indispensável em todo trabalho científico. A revisão de literatura ajuda o pesquisador a tomar conhecimento do que já foi produzido em relação ao objeto de estudo e a identificar lacunas existentes. Por outro lado, a revisão crítica da produção científica tem como objetivo a avaliação sistematizada da produção científica sobre um determinado tema. Este tipo de estudo permite identificar a qualidade do que está sendo produzido em uma área específica e apontar caminhos para favorecer a qualidade das pesquisas que podem vir a ser desenvolvidas.

Siquelli e Hayashi (2015, p. 79) chamam a nossa atenção também para o fato de que por ainda haver opiniões divergentes sobre a questão da ética em pesquisa na Educação "... muitos a executam sem submeter o projeto de pesquisa a um comitê de ética".

Conforme Nosella (2008), a ética na pesquisa é necessária, pois, a sociedade precisa de novos valores e normas que possam orientar, regulamentar e esclarecer pontos importantes

acerca do seu desenvolvimento. Ou seja, para esse autor, uma sociedade que não regulamenta o uso dos meios de comunicação, como a internet, por exemplo, está sujeita a disseminar cada vez mais injúrias, mentiras, notícias falsas (*fake news*) e outras informações que possam prejudicar a população. Por isso, a necessidade de se ter órgãos de controle para que tais problemas possam ser evitados ou amenizados. Com efeito, “... a pesquisa sem um direcionamento ético pode ser comparada a uma roda que gira cada vez mais veloz, sem rumo, sem direção, a esmo” (Nosella, 2008, p. 265).

Além disso, em pesquisas com menores, é importante salientar que aspectos éticos fazem parte do processo de obtenção da autorização dos pais e assentimento de crianças, quando essas forem menores e são participantes da pesquisa. Pelo fato de serem vulneráveis, visto que pela idade ainda são imaturos, precisam de proteção adicional acerca de suas participações nos projetos de pesquisa. E isso, demanda um entendimento e condução atenta das normativas éticas (Kipper, 2016).

Ademais, os desafios existentes nas pesquisas com seres humanos, apontados pela revisão teórica realizada, em consonância com os dados coletados neste estudo, nos permite levantar recomendações, algumas dessas, já revisadas pela literatura científica da área e pelas próprias normativas da CONEP, no que concerne aos riscos presentes nas pesquisas com seres humanos, mas que valem ser pontuadas:

- a) Entender que toda pesquisa que envolve seres humanos, apresenta riscos, e esses, precisam estar claros no protocolo de pesquisa, assim como o que será feito para amenizá-los aos participantes;
- b) Considerar que os danos ou desconfortos causados pela pesquisa pode determinar o grau dos riscos presentes na pesquisa;
- c) Compreender que as instituições responsáveis pela execução da pesquisa, além do comitê de ética, devem continuamente avaliar e monitorar estudos que envolvem seres humanos, para que os riscos e potenciais danos aos participantes possam ser solucionados ou amenizados.

Mainardes (2017) aponta que a maior parte dos desafios referentes às questões éticas da área da Educação é solidária com outros campos das Ciências Humanas e Sociais (CHS), por conta de no Brasil ainda haver uma regulamentação única para essas duas grandes áreas do conhecimento (Biomédica e Ciências Humanas e Sociais), o que implica em dificuldades para a pesquisa em CHS. O autor cita um levantamento realizado pelo Fórum Nacional de

Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPRED), realizado em 2013 que os informantes relataram que os pesquisadores dos PPGs (docentes e pós-graduandos); além de apresentarem dúvidas sobre o sistema CEP-CONEP, tinham muitas discordâncias das exigências feitas para a submissão de projetos na Plataforma Brasil; alguns indicando exigências consideradas inadequadas para um projeto de CHS, tais como sugestões de alteração na amostra, discordâncias sobre referencial teórico, alteração nos instrumentos de coletas etc. Passada mais de uma década, parece que esse cenário não mudou muito.

Considerações finais

Não tivemos com este estudo a intenção de sobrepor a metodologia qualitativa em comparação com a quantitativa, pois nas Ciências Humanas e Sociais o valor de um estudo não é medido pela prevalência desta ou daquela abordagem, mas sim pela concepção orientadora dos estudos, os vínculos estabelecidos com os participantes da pesquisa e os problemas investigados.

Considerando que em uma sociedade cada vez mais influenciada pelas diferenças culturais, individualismo, e pelas culturas submetidas aos interesses econômicos e políticas neoliberalistas, juntamente com a crescente globalização e hegemonia desse quadro, os métodos qualitativos se tornam cada vez mais necessários para evidenciar e reafirmar as diferenças como algo positivo e construtivo, especialmente no que se refere ao desenvolvimento integral das pessoas.

Contudo, a abordagem qualitativa de pesquisa também pode fornecer subsídios para a ampliação dos conhecimentos acerca da Educação, uma vez que contribui para estudar os fenômenos sociais sob diferentes perspectivas. Concordamos com Omote (2014) ao assinalar a relevância do pesquisador se atentar à coerência entre o problema de pesquisa, objetivos traçados e métodos de coleta e análise de dados, uma vez que tal coerência será responsável por possibilitar que o estudo adquira caráter de confiabilidade.

A falta de rigor na realização das pesquisas pode implicar em estudos mal delineados que tragam resultados pouco confiáveis. Nesse sentido, reiteramos que não se trata de contrapor a abordagem qualitativa à quantitativa, mas sim de propor que as pesquisas na área da Educação sejam conduzidas mediante delineamentos adequados para a natureza do problema e os objetivos da pesquisa. Sendo assim, a escolha do referencial teórico que dará sustentação à pesquisa é uma etapa importante, porém apenas uma das etapas do projeto.

Nesse sentido, é relevante pontuar que o apego a "... um referencial teórico e a adoção indiscriminada de procedimentos e recursos de coleta e análise de dados independentemente da natureza do fenômeno sob estudo, podem constituir-se em fontes de vieses ..." (Omote, 2014, p. 17).

Diante do exposto, consideramos necessário ampliar os estudos que investiguem possíveis relações entre a submissão de projetos ao CEP e os métodos empregados nas pesquisas da área da Educação, pois a escolha dos métodos de coleta e análise de dados decorre da natureza do problema de pesquisa e dos objetivos traçados. Tal escolha pode auxiliar na compreensão dos fenômenos educacionais sob diferentes perspectivas, contribuindo para a construção do conhecimento na área, desde que garantida a confiabilidade durante a elaboração e execução do projeto de pesquisa.

Referências

Azevedo, M. A. (2022). *Bioética Fundamental*. Porto Alegre: Tomo.

Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 (2016, 7 de abril). *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, 98, 44-46.

Chauí, M. (1994). *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática.

Da Silva, P. F., Ishii, I., & Krasilchik, M. (2020). Código de Ética Docente: um Dilema. *Educação em Revista*, 36. <https://doi.org/10.1590/0102-4698215216>

Diniz, D. (2002). Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(2), 417-426. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000200017>

Diniz, D., & Guillem, D. (2002). *O que é Bioética*. São Paulo: Brasiliense.

Erickson, F. (1985). *Qualitative methods in research on teaching*. Michigan: The Institute for Research on Teaching.

Francisco, D. J., & Santana, L. (2017). Resolução 510/2016: Reflexões desde a inserção em um Comitê de Ética em Pesquisa. *Revista Mundaú*, 2. <https://doi.org/10.28998/rm.2017.n.2.3315>

Freitas Campos, R. H. (2020). A pesquisa em ciências humanas, ciências sociais e educação: questões éticas suscitadas pela regulamentação brasileira. *Educação e Pesquisa*, 46, e217224. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046217224>.

Furukawa, P. O., & Cunha, I. C. K. O. (2010). Comitês de ética em pesquisa: desafios na submissão e avaliação de projetos científicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(1), p. 145–147. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100025>

Goldin, J. R. (2000). *Consentimento informado em crianças e adolescentes*. [Internet]. Recuperado de: <http://www.ufrgs.br/bioetica/conscria.htm>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Gil, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Kipper, D. J. (2016). Ética em pesquisa com crianças e adolescentes: à procura de normas e diretrizes virtuosas. *Revista Bioética*, 24(1), 37–48. <https://doi.org/10.1590/1983-80422016241104>.

Lordello, S. R., & Silva, I. M. (2017). Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde: um panorama geral. *Rev. SPAGESP*, 18(2), 06-15. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702017000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 fev. 2024.

Lourenço, E. A. G., Hayashi, M. C. P. I., & Almeida, M. A. (2009). Delineamentos intrassujeitos nas dissertações e teses do PPGEES/UFSCAR. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15(02), 319-336. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000200010>

Mainardes, J. (2017). A ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós-Resolução CNS nº 510/2016. *Educação*, 40(2), 160–173. 10.15448/1981-2582.2017.2.26878. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.26878>

Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. São Francisco (CA): Jossey-Bass.

Minayo, M. C de. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14^o ed. Rio de Janeiro: Hucitec.

Muccioli, C., Dantas, P. E. C., Campos, M., & Bicas, H. E. A. (2008). Relevância do Comitê de Ética em Pesquisa nas publicações científicas. *Arquivos Brasileiros em Oftalmologia*, 71(6), 773-777. <https://doi.org/10.1590/S0004-27492008000600001>

Nora, C. R. D., et al. (2022). Ética e segurança do paciente na formação em enfermagem. *Revista Bioética*, 30(3), 619-627. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/sqMWbFNKKqdGHkRGw6GrZZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18. Mar. 2024.

Nosella, P. (2008). Ética e pesquisa. *Educação & Sociedade*, 29(102), 255–273. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000100013>.

Omote, S. (2014). Produção acadêmica em Educação Especial. In Omote, S., Oliveira, A. A. S., & Chacon, M. C. M. (Orgs.). *Ciência e conhecimento em Educação Especial*. São Carlos: Marquêsine & Manzini: ABPEE.

Prezenszky, B. C., & Mello, R. R. (2019). Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação. *Revista Diálogo Educacional*, 19(63), 1569-1595. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.19.063.AO01>

Rêgo, A. P. M., Mercado, L. P. L., & Costa, C. J. de S. A. (2023). Cuidados éticos nas interações síncronas no contexto as aulas *on-line*. *Educar em Revista*, 39. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.82903>

Rodrigues, D., Lessa, D., & Priolli, D. G. (2022). Ethical dilemmas for pediatricians administering palliative sedation to children in Brazil. *Revista Bioética*, 30(2), 413–422. <https://doi.org/10.1590/1983-80422022302537en>

Schmidt, M. L. S. (2008). Aspectos éticos nas pesquisas qualitativas. In Guerriero, I. C. Z., Schmid, M. L. S., & Zicker, F. (Orgs.). *Ética nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais na Saúde* (pp. 47-52). São Paulo: Hucitec.

Silva, A., Carvalho, R., Neto, F., & Oliveira, E. (2013). Submissão e aprovação de protocolo de pesquisa em um comitê de ética: percepções dos pesquisadores. *Revista Brasileira de Bioética*, 9(1-4), 103–117. <https://doi.org/10.26512/rbb.v9i1-4.7762>

Siquelli, S. A., & Hayashi, M. C. O. I. (2015). Ética em pesquisa de educação: uma leitura a partir da resolução 196/96 com expectativas da resolução 466/12. *Revista História & Perspectivas*, 27(52). Recuperado de: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/30961>. Acesso em: 1 fev. 2024.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 18/12/2024
Aprovado em: 10/03/2025
Publicado em: 15/06/2025

Received on December 18th, 2024
Accepted on March 03rd, 2025
Published on June, 15th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

CAPES/AUXPE 88881.974499/2024-01

Funding

CAPES/AUXPE 88881.974499/2024-01

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Miguel, P. C., Pereira, A. A., & Araújo, G. C. (2025). Diálogos sobre a relação entre o papel dos comitês de ética em pesquisa e os métodos de pesquisa na área da Educação. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19568.

ABNT

MIGUEL, P. C.; PEREIRA, A. A.; ARAÚJO, G. C. Diálogos sobre a relação entre o papel dos comitês de ética em pesquisa e os métodos de pesquisa na área da Educação. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 10, e19568, 2025.